

PROJETO SEGUIDORES DE ESOP: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS - UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Aurélio Norberto da Silva¹ (IC - aurelionorberto@gmail.com); Viviane Ferreira Machado¹ (IC);
Andreia Cristina da Silva¹ (PO)**

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435,
Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O projeto de extensão "Seguidores de Esopo: Contação de Histórias" da UEG/Quirinópolis tem como público-alvo crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais, estaduais e particulares de Quirinópolis, Goiás, e cidades próximas, bem como a primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Seu principal objetivo é promover o contato direto de crianças, adolescentes e adultos com a literatura infantojuvenil por meio da contação de histórias, incluindo contos de fadas, mitos, aventuras, fábulas e histórias reais. Os objetivos do projeto incluem a formação de grupos de contadores de histórias por meio de oficinas, resgatando o hábito de contar histórias na sala de aula e capacitando professores para desenvolver projetos de contação de histórias em suas instituições. A relevância do projeto reside no potencial das histórias infantis de estimular a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da expressão oral. A contação de histórias também transmite valores éticos, promovendo uma melhor convivência no ambiente escolar e ajudando no desenvolvimento da leitura e da produção de textos. A metodologia envolve a participação em oficinas para aprender técnicas de contação de histórias, a seleção de histórias adequadas para cada faixa etária, a elaboração e execução de projetos de contação de histórias em escolas públicas, e a capacitação de professores para desenvolverem projetos semelhantes. O projeto busca não apenas resgatar a tradição de contar histórias, mas também fortalecer a formação de leitores e produtores de textos, promovendo o acesso à literatura infantil e incentivando a formação de cidadãos críticos e éticos. O projeto tem um cronograma semanal com uma carga horária de duas horas por semana, além de atividades adicionais nas escolas onde os projetos são executados. Evidencia-se que a execução do projeto constitui-se contexto significativo para o exercício da docência, favorecendo a ampliação de conhecimentos multidisciplinares.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Ludicidade. Imaginação. Educação.

Introdução

O Projeto de Extensão "Seguidores de Esopo: Contação de Histórias" foi executado com turmas da Educação Infantil, crianças matriculadas na creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos) durante o primeiro e segundo semestres de 2023. A contação de histórias mostrou-se muito importante para a Educação Infantil, pois desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento, proporciona vivenciar diversas emoções como o medo e a angústia, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais. Sua principal missão consiste em oferecer às crianças a oportunidade de se envolverem diretamente com a audição de histórias contadas e/ou lidas pertencentes ao campo artístico-literário, ou seja, obras literárias do universo infantojuvenil, incluindo, mas não se limitando a contos de fadas, mitos, narrativas de aventura, fábulas, bem como histórias verídicas.

A execução desse projeto ao longo do ano letivo possui como meta primordial a capacitação dos estudantes matriculados no curso de Pedagogia, mediante a seleção criteriosa de narrativas apropriadas para diferentes faixas etárias, o desenvolvimento de competências relativas à contação de histórias, a elaboração e execução de projetos voltados à contação de histórias. Além disso, o projeto almeja qualificar docentes que atuam na rede pública municipal e estadual, incentivando-os a conceber projetos de contação de histórias nas instituições educacionais em que desempenham suas funções.

A justificativa para este projeto baseia-se no fascínio que, outrora, as histórias transmitidas oralmente exerciam sobre a humanidade. A tradição da literatura oral permitiu, ao longo de séculos, a transmissão de conhecimento cultural de uma geração a outra. A arte de contar histórias é ancestral, um meio pelo qual nossos antepassados compartilhavam relatos cativantes, nutrindo a criatividade, a imaginação e a preservação da cultura. No entanto, nas últimas décadas, lamentavelmente, essa prática perdeu-se no espaço com o passar do tempo.

Com o objetivo de resgatar essa valiosa tradição, o Projeto "Seguidores de Esopo: Contação de Histórias" foi concebido em colaboração com estudantes do curso de Pedagogia. Sua missão é formar um grupo de contadores de histórias, e, ao mesmo tempo, prestar uma homenagem a Esopo, o famoso fabulista grego do século VI a.C., responsável por inúmeras fábulas que continuam a encantar crianças em todo o mundo. O projeto visa proporcionar acesso à literatura infantil nacional e internacional, incluindo clássicos da literatura infantojuvenil universal.

A importância desse projeto reside na capacidade das histórias infantis de cativar e estimular a imaginação e a criatividade das crianças. O ato de ouvir histórias na escola estabelece uma conexão com o mundo da leitura e, por meio da contação de histórias, as crianças desenvolvem habilidades orais de expressão. Portanto, é crucial que os educadores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental se familiarizem com as técnicas de contação de histórias e adquiram a habilidade de elaborar e executar projetos relacionados a essa prática, priorizando a formação de leitores críticos e produtores de textos.

Considerações Metodológicas

A metodologia adotada neste projeto reflete a importância da contação de histórias como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de habilidades

de expressão e compreensão textual em crianças, bem como para a promoção de valores éticos e sociais. A narração de histórias, seja por meio da “contação” ou da “leitura”, exerce uma influência significativa no desenvolvimento individual das crianças, dentro e fora da escola, impactando suas interações sociais.

O projeto contempla a realização de oficinas com o intuito de instruir os participantes nas diversas técnicas de contação de histórias, capacitando-os para selecionar narrativas adequadas a diferentes faixas etárias. A escolha das histórias, abrange contos clássicos, fábulas e histórias contemporâneas, visa a sua adaptação ao ato de contação. Todos os participantes do projeto de contação de histórias elaboraram e executaram um projeto de contação de história em uma instituição de Educação Infantil.

Ademais, a seleção das histórias segue temas relevantes para o desenvolvimento infantil, respeitando faixas etárias específicas. Por esta razão, é imprescindível selecionar cuidadosamente as obras que serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades do projeto, este cuidado é muito importante.

O projeto foi conduzido com uma frequência semanal, com uma carga horária de duas horas por semana. Além disso, integra a proposta a elaboração de projetos direcionados à capacitação de professores da rede pública municipal e estadual, a serem realizados durante dias coletivos nas escolas.

A fundamentação teórica deste projeto se apoia nas transformações do século XXI, marcado pela ampla disseminação da tecnologia e dos dispositivos eletrônicos, que afetaram o cenário da comunicação e interação social. A criança contemporânea é exposta a um ambiente digital, onde jogos virtuais, animações e aparelhos eletrônicos ocupam grande parte de seu tempo. Benjamin já alertava para a diminuição da arte de narrar, associada ao declínio da sabedoria e ao advento da comunicação individualista mediada pela mídia (BENJAMIN, 1994).

A narrativa oral, por muitos séculos, foi a principal forma de transmitir conhecimento e cultura, sendo a comunicação oral um pilar fundamental na vida social. No entanto, a prática de contar histórias, que remonta a tempos imemoriais, tem se tornado menos frequente na era contemporânea, afetada pela predominância de meios de comunicação de massa e pela ascensão da cultura individualista.

A importância das histórias transcende o entretenimento, pois elas permitem que os ouvintes adentrem mundos imaginários, experimentem novas emoções e ampliem suas perspectivas. A contação de histórias envolve a capacidade do

contador de cativar a atenção e criar experiências ricas, alimentando a criatividade e a inteligência da audiência. Além disso, as histórias auxiliam na formação de valores éticos, promovendo uma melhor convivência e entendimento no ambiente escolar.

Contar histórias não é meramente uma atividade recreativa, mas sim um meio de transmitir conhecimentos, culturas, valores e emoções. Os contadores de histórias são os guardiões da tradição oral e, portanto, desempenham um papel fundamental na preservação da cultura, da ética e da estética humanas ao longo da história da humanidade. Desse modo,

O ato de contar histórias, ao longo do tempo, tem ganhado inúmeras conotações, tendo sido o entretenimento, a distração, uma das que mais perdurou e que ainda está associada, muitas vezes, ao ato de ler. Contudo, no presente século, a figura do contador de histórias tem ressurgido estando associada também ao âmbito educacional e seus respectivos desdobramentos no desenvolvimento da criança (ALBANO, 2018, p. 67).

Neste contexto, o projeto "Seguidores de Esopo: Contação de Histórias" busca resgatar e promover a prática da contação de histórias, capacitando narradores e compartilhando as riquezas da literatura oral e escrita com as gerações atuais e futuras.

Resultados e Discussão

Participar do projeto de contação de histórias foi uma experiência verdadeiramente marcante e enriquecedora. Nesse período, tivemos a oportunidade de nos aventurarmos em um mundo mágico, onde as palavras se transformaram em portas para a imaginação e o aprendizado das crianças. A simples ação de contar histórias se revelou como uma poderosa ferramenta de conexão e educação.

Os ensaios foram o ponto de partida para a nossa jornada como contadores de histórias. Através de oficinas, aprendemos a importância de selecionar narrativas adequadas para diferentes faixas etárias, aprimorando nossas habilidades de narração e a maneira de envolver nosso público jovem. Ficamos impressionados com a variedade de técnicas e abordagens que podem ser executadas para tornar as histórias ainda mais cativantes. Cada história ganhou vida própria, e a preparação minuciosa dos detalhes foi fundamental para garantir que as crianças pudessem desfrutar ao máximo desse momento.

O momento de ir às escolas e compartilhar essas histórias com as crianças foi aguardado ansiosamente pelo grupo de contadores. A primeira vez que entramos na sala de aula, sentimos um misto de empolgação e nervosismo. No entanto, assim que começamos a contar a primeira história, todos os receios se dissiparam. As

crianças estavam ansiosas, seus olhos brilhavam de expectativa, e suas imaginações estavam prontas para serem transportadas para os mundos que estávamos prestes a descrever. Conforme Dhome “As histórias transportam o ouvinte para outro mundo, o mundo da fantasia [...]” (2009, p.91). Na sequência, descrevemos duas atividades de contação de histórias realizadas no CMEI Hetiell Claudino.

O livro literário **Cores** de Ruth Rocha e Anna Flora foi utilizado para trabalhar com a mistura das cores. O poema narrativo traz como personagens dois palhaços que misturam as cores primárias e formam as cores secundárias. O livro é ilustrado, apresenta rimas e ainda traz no final algumas brincadeiras envolvendo as cores que foram mencionadas ao longo do poema, ou seja, a obra apresenta todos os aspectos que conseguem prender a atenção dos ouvintes. Além de ouvir a narração do poema, propomos algumas atividades para que as crianças pudessem aprender de forma lúdica sobre a mistura de cores e realizamos as brincadeiras “Misturando as cores’ e “Elefante colorido voa?”, ambas propostas pelas autoras do livro.



Imagem 1: Livro CORES de Ruth Rocha e Anna Flora

O livro literário **O Grande Rabanete** de Tatiana Belinky foi trabalhado com a técnica “varal de histórias”. Para realizá-la confeccionamos todos os personagens e durante a contação de histórias eles iam sendo apresentados para as crianças e sendo pendurados no varal. O conto aborda como somos mais fortes juntos, isto é, aborda a importância de não termos vergonha de pedir ajuda quando não conseguimos fazer tudo sozinhos. Um livro sobre família, sobre união e sobre compartilhar. O enredo é simples com personagens humanos interagindo com animais. De forma lúdica a obra narra a história de um vovô que planta um rabanete que cresce exageradamente. Tanto que fica enorme e o vovô decide que ele será

servido no jantar, no entanto, ele não consegue tirar o rabanete da terra sozinho e começa a pedir ajuda para arrancá-lo. As crianças adoraram a história uma vez que ela consegue ser cativante por conta da repetição das ações dos personagens enquanto tentam arrancar o rabanete até conseguir realizar essa façanha no final da história.



Imagem 2: Livro O Grande Rabanete de Tatiana Belinky

A sensação de ver o sorriso no rosto de uma criança enquanto ela mergulhava na história era simplesmente indescritível. A contação de histórias provou ser uma maneira eficaz de estimular a criatividade e o amor pela leitura.

Contar e inventar histórias exerce sempre grande fascínio e alegria nas crianças. Quando ouvem, reproduzem ou inventam histórias, elas estão enriquecendo as suas experiências, desenvolvendo a imaginação, a sua linguagem oral e escrita, e organizando o pensamento de forma lógica (ZOBOLI, 1991, p. 119).

À medida que as semanas passavam, percebemos que estávamos desempenhando um papel importante na formação dessas jovens mentes. Nós estávamos contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades de linguagem, incentivando-as a expressar suas ideias e emoções. Por esta razão, corroboramos o entendimento de Zumthor:

A sociedade precisa da voz de seus contadores, independentemente das situações concretas que vive. Mais ainda: no incessante discurso que faz de si mesma, a sociedade precisa de todas as vozes portadoras de mensagens arrancadas à erosão do utilitário: do canto, tanto quanto da narrativa (ZUMTHOR, 2007, p.36)

Conforme Grossi “Contar uma história é diferente de ler uma história, e na escola há espaço para as duas práticas.” (GLOSSÁRIO CEALE). O pensamento de

Grossi mostra que é importante também que a criança possa ver os adultos lendo os livros. É importante que as crianças saibam que elas podem buscar as histórias ouvidas nos livros. Ainda de acordo com Grossi “Todo professor pode se tornar um contador de histórias. No início, basta que ele leia diferentes tipos de histórias para os alunos. Aos poucos, ele vai se apropriando das narrativas e começa a querer contar aquelas de que mais gosta.” (GLOSSÁRIO CEALE).



Imagem 3: CMEI Hetiell Claudino

Além disso, o projeto ressaltou a importância da oralidade na era digital. Como mencionado por Walter Benjamin (1994), a arte de contar histórias tem sido prejudicada pela predominância de meios de comunicação de massa. No entanto, durante esse projeto, testemunhamos em primeira mão como a narrativa oral tem um poder duradouro de cativar e educar. O contato direto com um contador de histórias permitiu que as crianças se envolvessem de maneira única, criando uma conexão genuína que vai além dos dispositivos eletrônicos.



Imagem 4: CMEI Hetiell Claudino

A experiência no projeto de contação de histórias reforçou nossa crença na importância de preservar essa tradição valiosa. Contar histórias é mais do que entretenimento; é uma ferramenta para moldar o pensamento, desenvolver a empatia e compartilhar conhecimento. Ficamos gratos por ter tido a oportunidade de fazer parte deste projeto e inspirar jovens mentes com o poder das palavras. Desse modo, ressaltamos que:

A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. [...] assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber, desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer a maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem. (SOUZA e BERNARDINO, 2011, p. 237)

Por tudo isso, acreditamos que todo o professor deve ter a oportunidade de desenvolver habilidades para se tornar um contador de histórias e buscar maneiras lúdicas de colocar a criança em contato com a obra literária.

Considerações Finais

O projeto "Seguidores de Esopo: Contação de Histórias", foi uma experiência valiosa e enriquecedora para todos os envolvidos. Durante o seu desenvolvimento, aprendemos e vivenciamos a importância da contação de histórias como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das crianças e a promoção do amor pela leitura.

Ao compartilharmos histórias com as crianças nos CMEIs e nas escolas, testemunhamos como a contação de histórias pode cativar a imaginação dos pequenos, estimulando a criatividade e o desenvolvimento de habilidades linguísticas. A contação de histórias vai além do entretenimento; ela desempenha um papel fundamental na formação de valores, no estímulo à expressão e na conexão humana genuína.

Este projeto também nos lembrou da importância de preservar a tradição da contação de histórias em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia. A conexão direta com um contador de histórias é única e insubstituível, oferecendo às crianças uma experiência que vai além dos dispositivos eletrônicos.

À medida que este projeto chega ao fim, levamos conosco o entendimento de que a contação de histórias é uma prática que merece ser mantida e compartilhada com as gerações futuras. As palavras têm o poder de unir, educar e inspirar, e a tradição oral é um tesouro que deve ser valorizado e transmitido adiante. Em última análise, este projeto nos deixou com a convicção de que, por meio das histórias, podemos criar um impacto positivo na vida das crianças e perpetuar a magia das palavras. Ao fim deste projeto, comprometemo-nos a continuar a compartilhar histórias e a inspirar aqueles ao nosso redor, promovendo o amor pela leitura e a importância da contação de histórias.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos os envolvidos no projeto "Seguidores de Esopo: Contação de Histórias". Este projeto não teria sido possível sem o esforço, dedicação e colaboração de muitas pessoas, e gostaríamos de estender nossos agradecimentos a todos aqueles que fizeram parte desta jornada: às crianças, aos professores, aos educadores, aos pais e responsáveis, aos organizadores do projeto e aos colegas contadores. Nossa gratidão é profunda e duradoura. Este projeto nos ensinou lições inestimáveis sobre a importância da contação de histórias, e estamos ansiosos para continuar a compartilhar essa magia com o mundo. Obrigado a todos por fazerem parte desta jornada de contação de histórias.

Referências

ALBANO, Ronaldo. **Interação educador-criança na hora da leitura**: um estudo em creches públicas na cidade de João Pessoa-PB. 2018. 240 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) Universidade Federal da Paraíba.

BELINKY, Tatiana. **O grande rabanete**. São Paulo: Moderna, 1990.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelo do aprendizado**. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2009.

GLOSSÁRIO CEALE. **Contação de história**. Autor: Maria Elisa de Araújo Grossi. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/contacao-de-historias>. Acesso em 08 nov. 2023.

ROCHA, Ruth. **Cores**. Ruth Rocha e Anna Flora. Ilustrações Adalberto Cornavaca e Alberto Llinares. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2017.

SOUZA, L. O. de.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare – Revista de Educação**. 6(12), 235-249, 2011.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1991.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.